
Superintendência da Igualdade Racial

**Análise das Condições Socioeconômicas da
População Negra em Campos dos
Goytacazes - RJ
2020**

Elaboração:

Simone Pedro Vieira - Coordenadora de Pesquisa da
Superintendência de Igualdade Racial
Raphaela Araújo - Auxiliar de pesquisa

Colaboradores:

Fernanda Azevedo Cordeiro - Assessora Chefe da Vigilância
Socioassistencial

Rhaniéri Siqueira - Assessor Especial de Geoprocessamento e
Estatística - CIDAC

Apresentação

O Documento

A Superintendência da Igualdade Racial-SUPIR, órgão gestor de Promoção da Igualdade Racial do município de Campos do Goytacazes, diante da missão de enfrentamento das desigualdades sociais que atingem a população negra, indígena e povos ciganos, lança o presente documento, que demonstra o quadro socioeconômico dos grupos étnicos no município.

O objetivo desta ação é expandir o debate sobre igualdade racial ao governo e secretarias municipais, a fim de elaborar ações estratégicas e direcionadas, assegurando, assim, a transversalidade e a intersetorialidade étnico racial dos principais serviços oferecidos pelas diferentes pastas.

As informações

Fontes

Os dados que serão apresentados, a seguir, foram extraídos de duas fontes, viabilizadas pela Vigilância Socioassistencial da SMDHS, a saber:

- Relatório Técnico Famílias Extremamente Pobres Por Raça/Cor, com base no CECAD (ferramenta de Informações do Cadastro Único, que permite conhecer as características socioeconômicas das famílias e pessoas incluídas);
- Boletim de violações de direitos, baseado no Registro Mensal de Atendimento da Política de Assistência Social no município, sobretudo pelos equipamentos e serviços da Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (CREAS, Centro Pop e Acolhimentos Institucionais).

Metodologia

Análise de Conteúdo Recorte Racial

A fim de compreender as principais demandas dos grupos étnicos, estabelecemos os seguintes procedimentos metodológicos:

- Consulta de relatórios técnicos, do diagnóstico socioterritorial e demais produções das equipes técnicas da SMDHS;
- Cruzamento de informações sobre **renda, escolaridade, função e ocupação** da população negra por território, a partir dos registros de famílias e pessoas no Cadastro Único no município, nos últimos 24 meses;

Metodologia

Análise comparativa
Ilustrações gráficas

- Análise comparativa entre as informações socioeconômicas e as informações referentes às violações de direitos, com base nos atendimentos a famílias e pessoas pelos serviços do CREAS, do Centro Pop e dos Acolhimentos, até o primeiro semestre de 2019;
 - Territorialização e representação gráfica dos dados mais relevantes para o presente trabalho.
-

Consulta

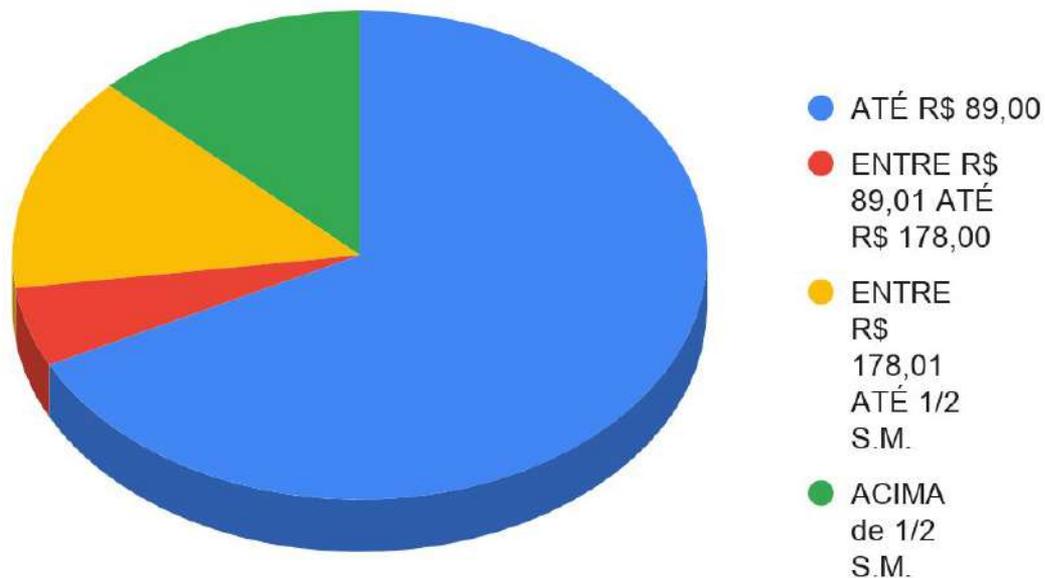
Perfil econômico das famílias cadastradas

A consulta ao relatório técnico sobre famílias que vivem com renda per capita de até R\$89,00 ou entre R\$ 89,00 e 178,00, se tornou o ponto de partida para as escolhas metodológicas deste trabalho.

De acordo com o IBGE, estes valores demarcam as linhas de extrema pobreza e pobreza no Brasil. Os dados do CECAD de Maio de 2020, trazem um universo de 58.792 famílias cadastradas em Campos, no qual 68% vive com renda per capita de até R\$89,00.

Quantitativo de famílias em situação de extrema pobreza e pobreza inscritas no cadastro Único, por território

RENDA



Perfil Socioeconômico

Renda

O universo de famílias abarca um quantitativo de 159.758 pessoas. Destas, 159.714 possuem território identificado, no qual 112.862 vivem com renda per capita de até R\$89,00 e 10.782, com renda entre R\$ 89,00 e R\$178,00. Realizando um recorte por raça/cor neste universo e somados os quantitativos de pretos e pardos, identificamos um quantitativo de 108.724 de pessoas negras, número que corresponde a 68% de todo o universo analisado.

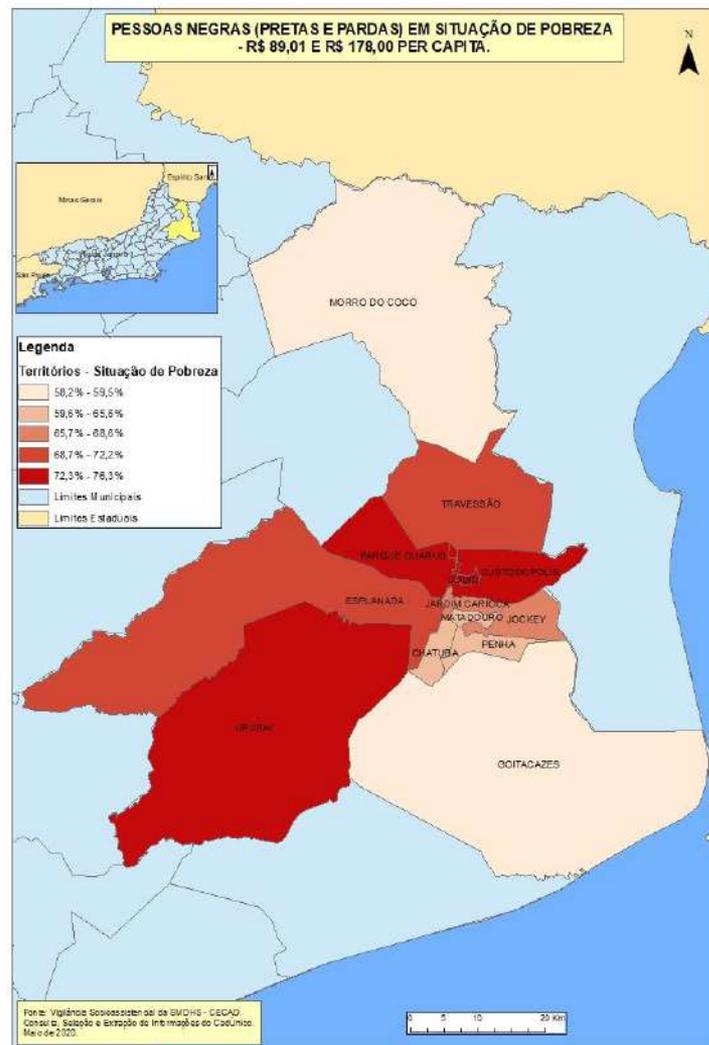
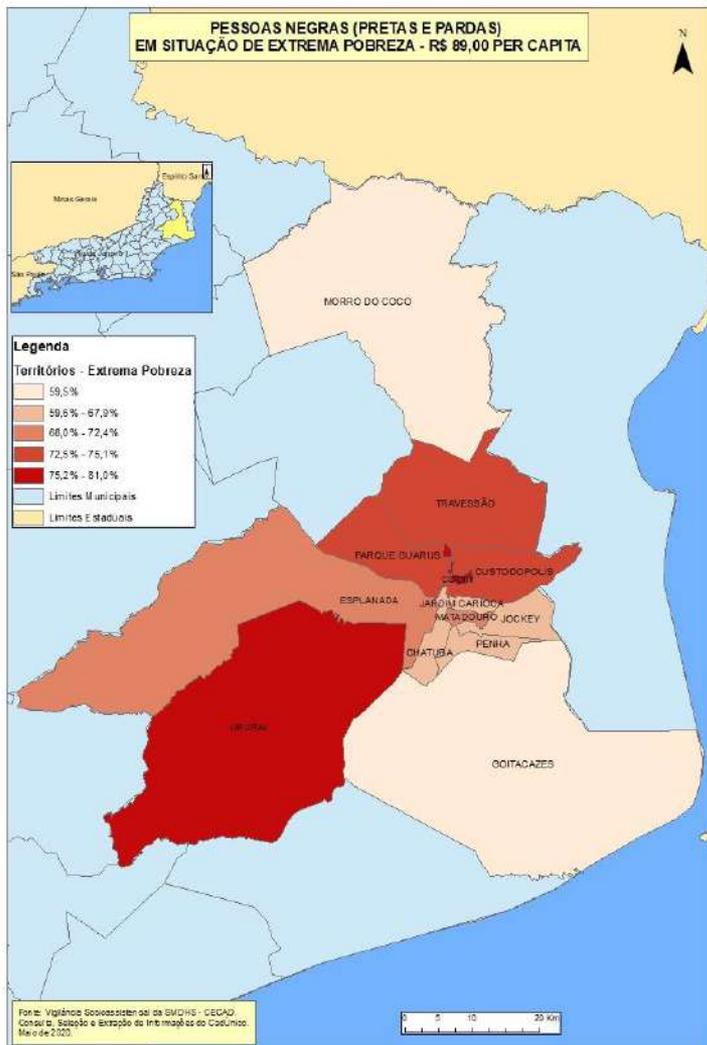
Nos dados dos subgrupos separados por renda, chama atenção a concentração de pessoas pretas e pardas nos subgrupos que vivem com renda até R\$89,00 (79.136) e entre R\$89,00 e R\$178,00 (7.378). Os números correspondem, respectivamente a 70% e 68% dos referidos grupos.

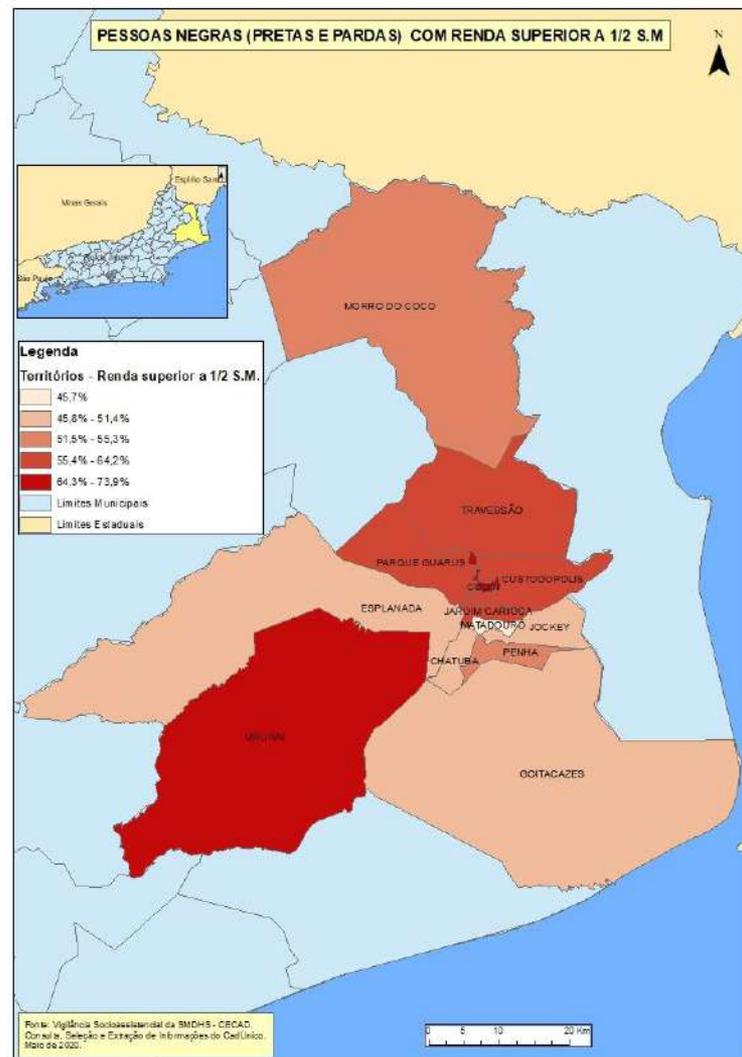
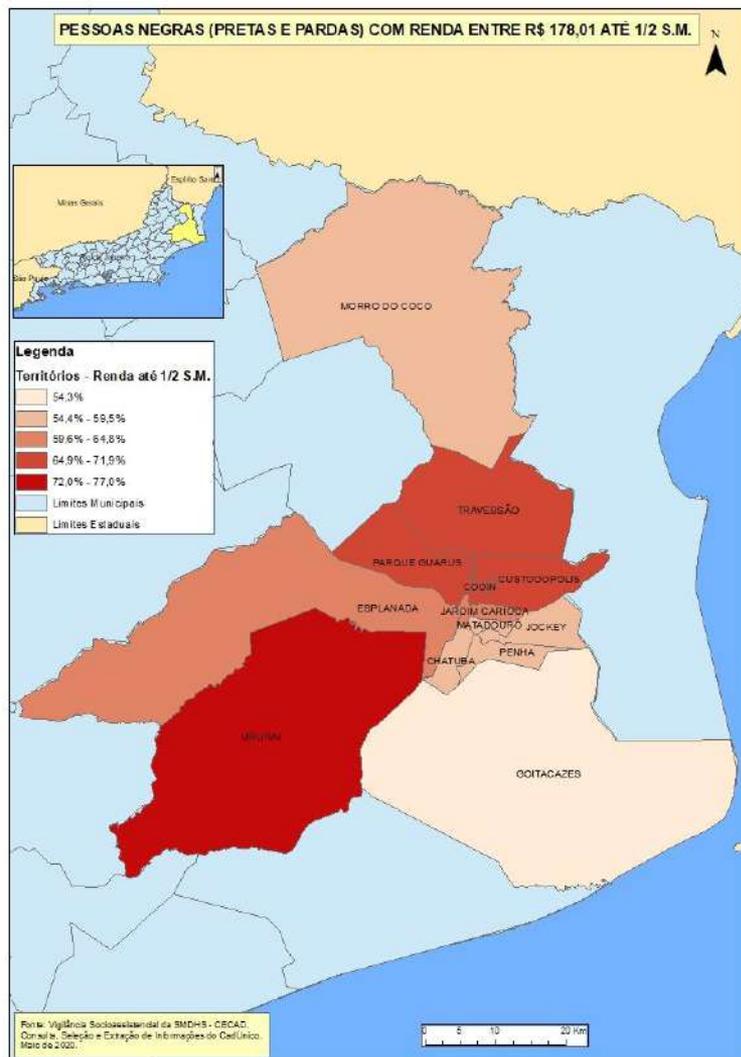
Perfil Socioeconômico

Renda

Pessoas negras seguem compondo maioria do subgrupo que vive com renda entre R\$ 178,00 a $\frac{1}{2}$ Salário Mínimo, (24.446 pessoas) e do subgrupo que vive com renda superior a $\frac{1}{2}$ Salário Mínimo, (11.624) pessoas. Estes números correspondem, respectivamente, a 64% e 56% dos referidos subgrupos.

A concentração de pessoas negras por renda, sobre os diferentes territórios do município, são apresentados nos seguintes mapas-gráficos:





Funções sem Vínculo

TRABALHADOR POR CONTA PRÓPRIA, TRABALHADOR TEMPORÁRIO EM ÁREA RURAL, EMPREGADO SEM CARTEIRA ASSINADA, TRABALHADOR DOMÉSTICO SEM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA

Do universo de 159.714, 21.267 pessoas (13% do total) declararam possuir funções sem vínculo. Realizando um recorte por raça/cor, identificamos 14.414 pessoas negras inseridas neste grupo. Este número corresponde a 68% do grupo de pessoas com instabilidade ocupacional.

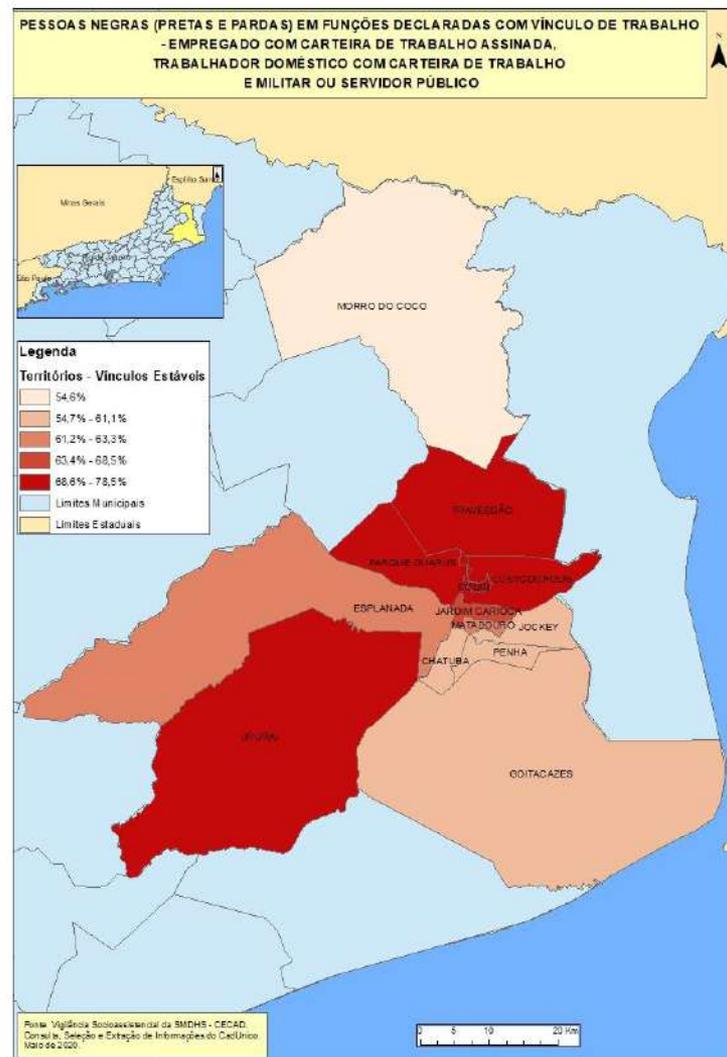
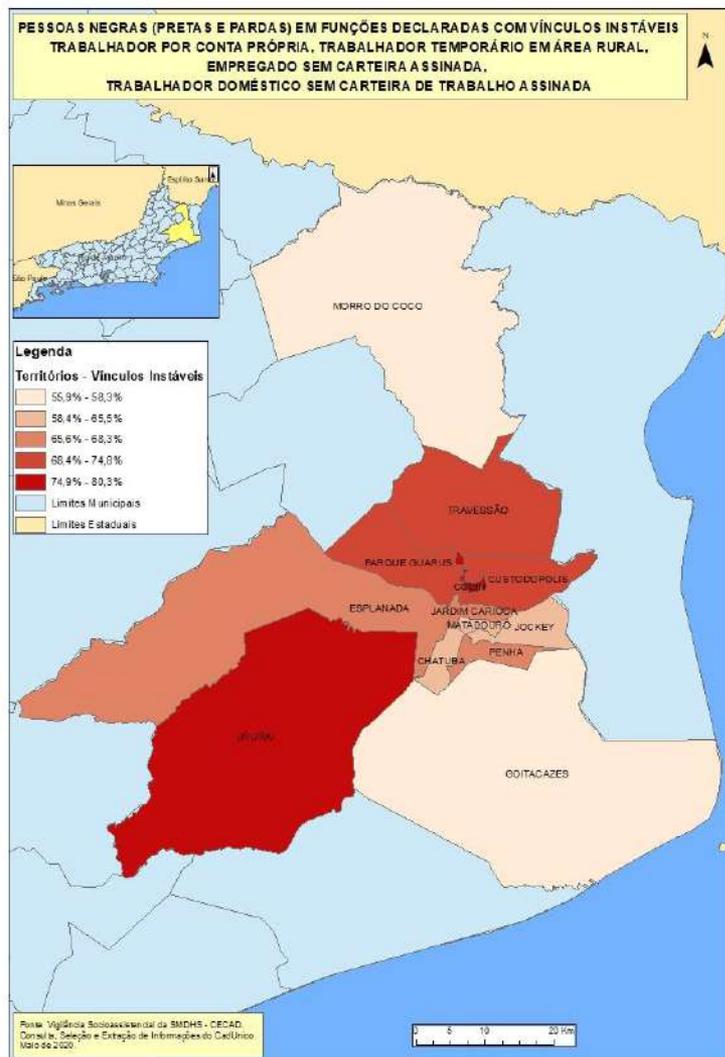
Funções com Vínculo

EMPREGADO COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA,
TRABALHADOR DOMÉSTICO COM CARTEIRA DE
TRABALHO E MILITAR OU SERVIDOR PÚBLICO

3.678 (2,3%) das 159.758 pessoas registradas, declararam função com vínculo estáveis.

Realizando um recorte por raça/cor, identificamos 2.487 pessoas negras inseridas a este grupo. Este número representa 68% do grupo de pessoas estabilidade ocupacional.

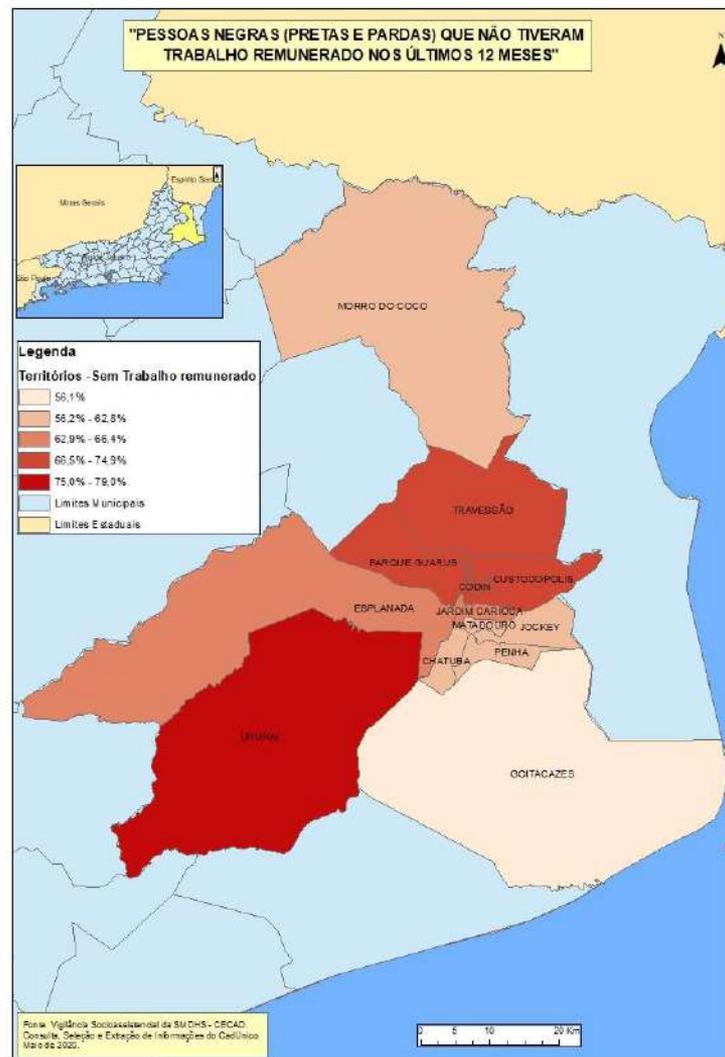
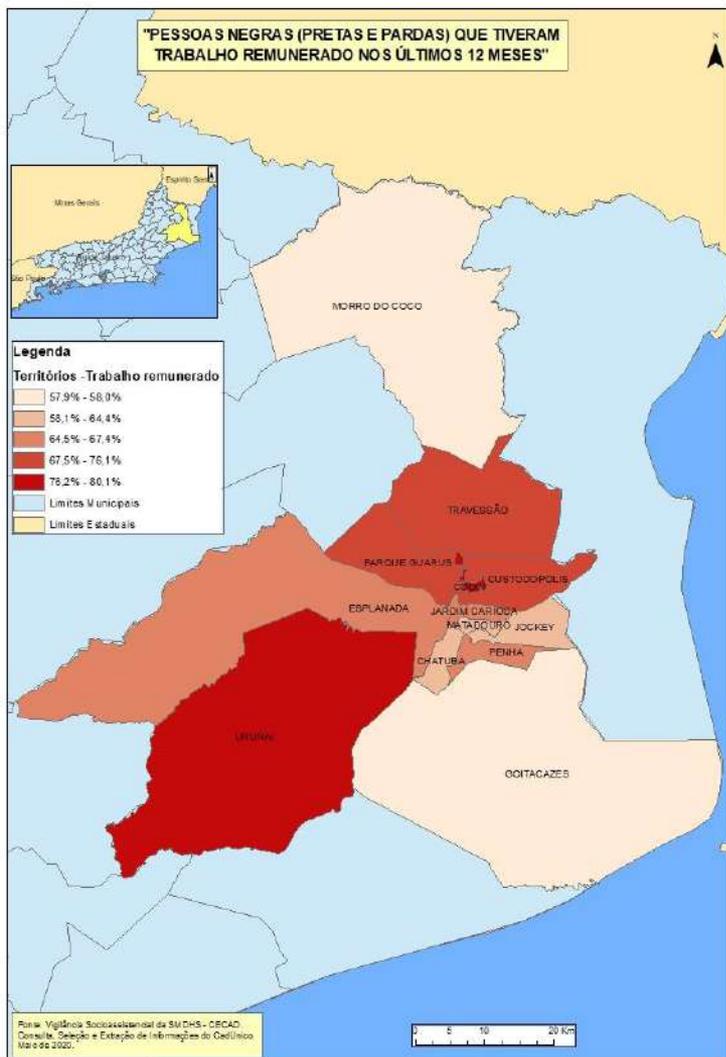
A concentração de pessoas negras, por funções com e sem vínculos, sobre os diferentes territórios do município, são apresentados nos seguintes mapas-gráficos:



Trabalho Remunerado

DECLARAÇÃO DE ATIVIDADE REMUNERADA NOS ÚLTIMOS 12 MESES

No que diz respeito à declaração de atividade remunerada, 28.690 pessoas, 18% do universo de 159.714, declararam ter trabalho remunerado nos últimos 12 meses. Realizando um recorte por raça/cor, identificamos 19.506 pessoas negras inseridas neste grupo e representa 68% do mesmo. Para o mesmo universo citado acima, 67.961 pessoas que declararam **não** possuir trabalho remunerado nos últimos 12 meses. Um recorte racial identifica 45.134 pessoas negras neste grupo, correspondendo a 66% de pessoas sem trabalho remunerado. A concentração de pessoas negras com e sem trabalho remunerado, sobre os diferentes territórios do município, são apresentados nos seguintes mapas-gráficos:



Escolaridade

Pessoas com mais de 25 anos

No que diz respeito à escolaridade, o universo é formado por um grupo de pessoas com mais de 25 anos de idade.

Portanto, levamos em consideração o total de 69.224 pessoas que declararam a escolaridade. Um recorte por raça/cor, identificou 45.735 pessoas negras inseridas neste grupo correspondente ao universo.

Do universo de 69.224 pessoas, 45.402 pessoas possuem Ensino Fundamental Completo. Neste subgrupo, identificamos 30.435 pessoas negras, correspondendo a 67% deste subgrupo.

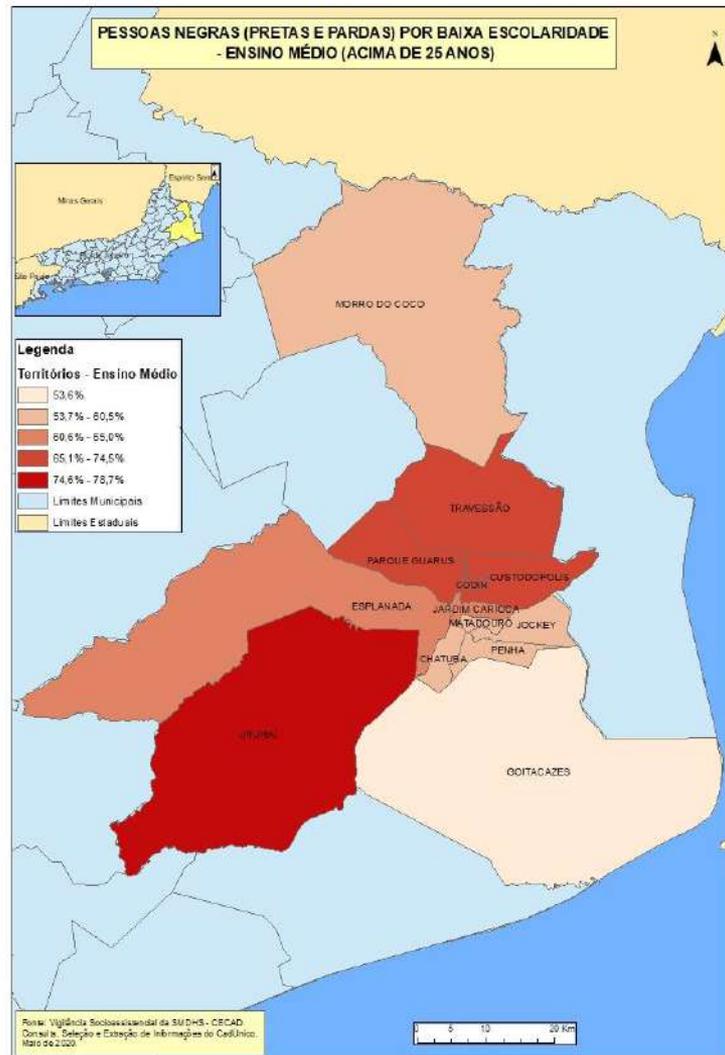
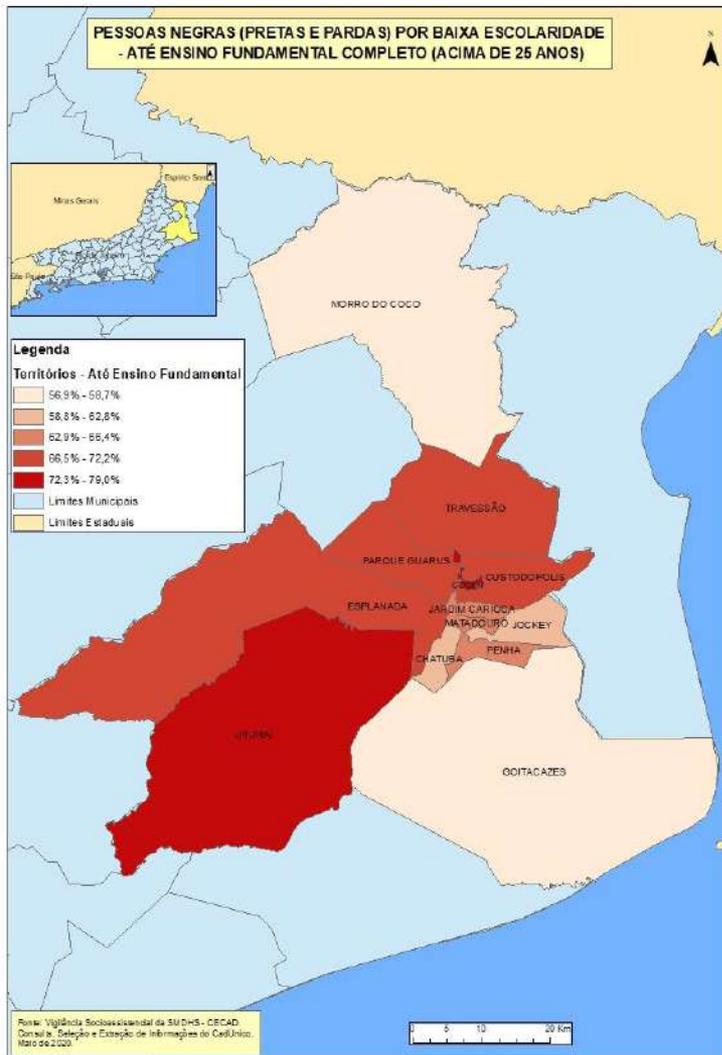
Escolaridade

Pessoas com mais de 25 anos

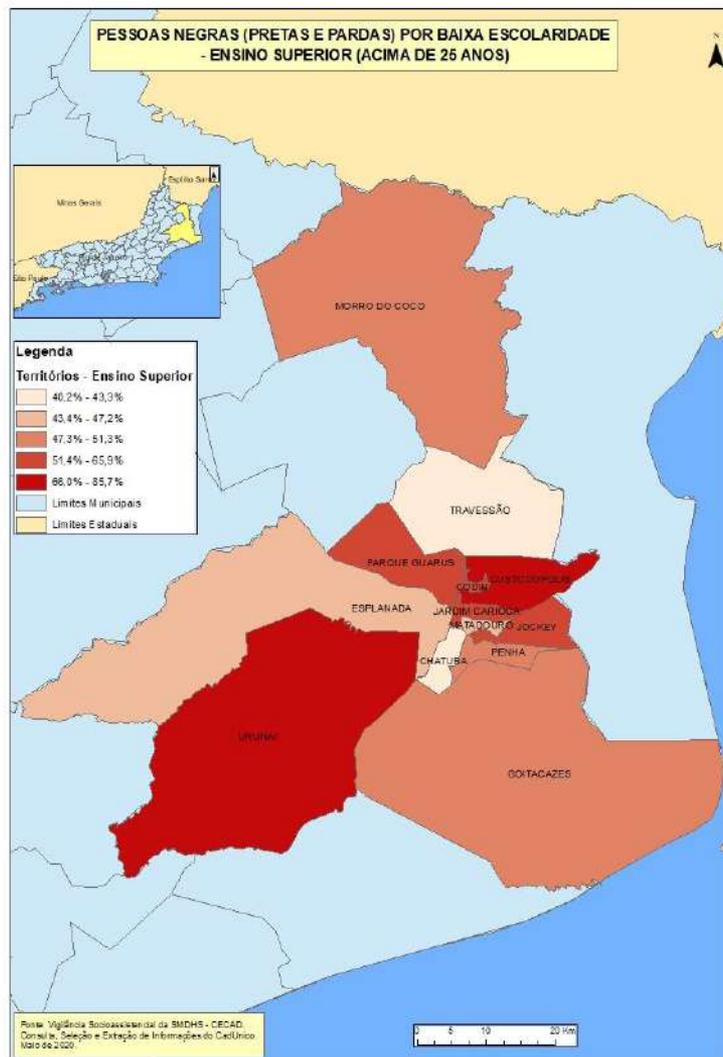
Das 22.666 que possuem Ensino Médio, 14.678 negras foram identificadas, representando 65% do subgrupo.

Do quantitativo de 1.156 possuem Ensino Superior, 622 correspondem a pessoas negras, que representam 54% do subgrupo.

A distribuição territorial de pessoas negras por escolaridade, são apresentados nos seguintes mapas-gráficos:



Fonte: Vigilância Socioassistencial da SMDHS, CECAD – Maio de 2020.

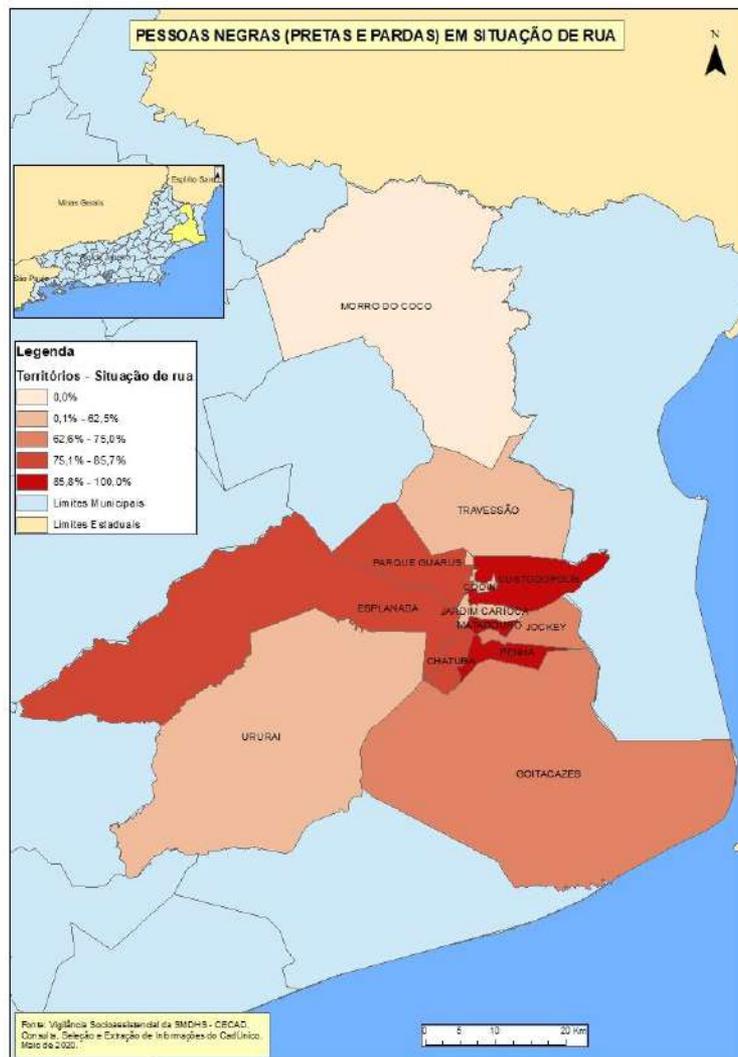


Situação de Rua

Os registros do Cadastro Único informam um total de 193 pessoas em situação de rua. Destas, 155 são declaradas pretas ou pardas. Em outras palavras, pode-se afirmar que, em média, 80% da população de rua é composta por pessoas negras.

A distribuição territorial de pessoas negras em situação de rua, são apresentados nos seguintes mapas-gráficos:

Fonte: Vigilância Socioassistencial da SMDHS, CECAD – Maio de 2020.



Considerações

sobre o subgrupo: pessoas em situação de rua

Observamos que os territórios que abrangem Ururaí, CODIN, Custodópolis e Parque Guarus, se destacam em praticamente todas as categorias de análise. No entanto, ao analisarmos cada indicador e as localidades de incidência, temos um universo amplo para análise onde se destacam também Travessão, Jockey, Penha, Esplanada e alguns territórios do subdistrito de Guarus.

Considerações

Uma relativa constância na distribuição das características da população negra sobre o território municipal, indica a pouca mobilidade de funções, o que se evidencia pela baixa escolaridade e pela alta instabilidade dos vínculos de trabalho.

A questão aqui encontrada faz emergir a necessidade de esmiuçar as demandas territoriais, a fim de melhor compreender os fenômenos da desigualdade social que atingem os grupos étnicos, sobretudo, a população negra e seus desdobramentos.

Violação de Direitos

Uma consulta aos dados da violação de direitos é fundamental para conhecer os desdobramentos da situação de vulnerabilidade social das famílias pobres e extremamente pobres. As violações de direitos são identificadas no âmbito dos seguintes serviços e equipamentos:

- Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI)- CREAS;
- Medida Socioeducativa (MSE) para adolescentes infratores;
- Centro Pop (Serviço Especializado para População em Situação de Rua e Abordagem Social);
- Acolhimentos Institucionais

Violação de Direitos

Os dados consultados correspondem aos atendimentos registrados no primeiro semestre de 2019, ano em que o PAEFI acompanhou cerca de 516 famílias.* Os principais públicos em situação de violações de direitos correspondem a:

- crianças e adolescentes;
- mulheres adultas;
- pessoas em situação de rua;
- pessoa idosa**
- pessoas com deficiência.

* Vale ressaltar que, em um mesmo núcleo familiar, pode-se identificar mais de uma vítima ou mais de uma ocorrência para um mesmo indivíduo.

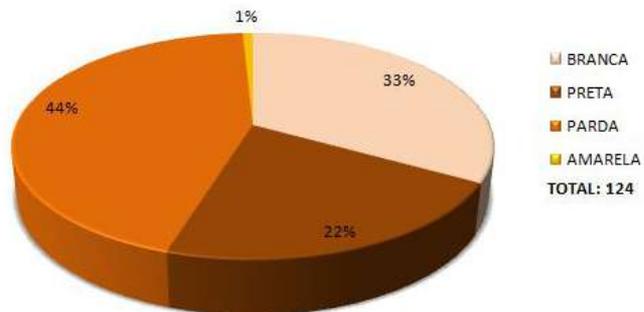
** Embora este grupo seja o que mais demanda atenção das políticas de assistência, o mesmo não apresenta o mesmo perfil étnico racial dos demais, o que requer um estudo mais detalhado, para conhecer as causas das violações.

Crianças e Adolescentes

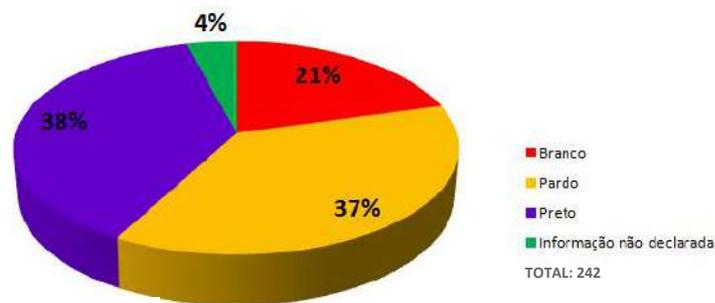
O universo do grupo de crianças e adolescentes atendidos subdivide-se em três subgrupos:

- Crianças e adolescentes vítimas de violência: física e psicológica em família, abuso ou exploração sexual, negligência ou abandono e trabalho infantil (Total de **130** registros, com 124 com perfil traçado);
 - Adolescentes em cumprimento de Medida Socioeducativa (Total de **242** registros);
 - Crianças e adolescentes em acolhimento institucional (Total de **166** registros).
-

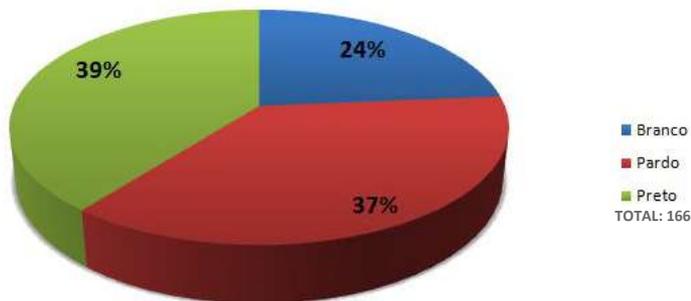
**Crianças e Adolescentes
Vítimas de Violação de Direitos
Raça X Cor**



**Adolescentes em MSE
Raça/Cor**

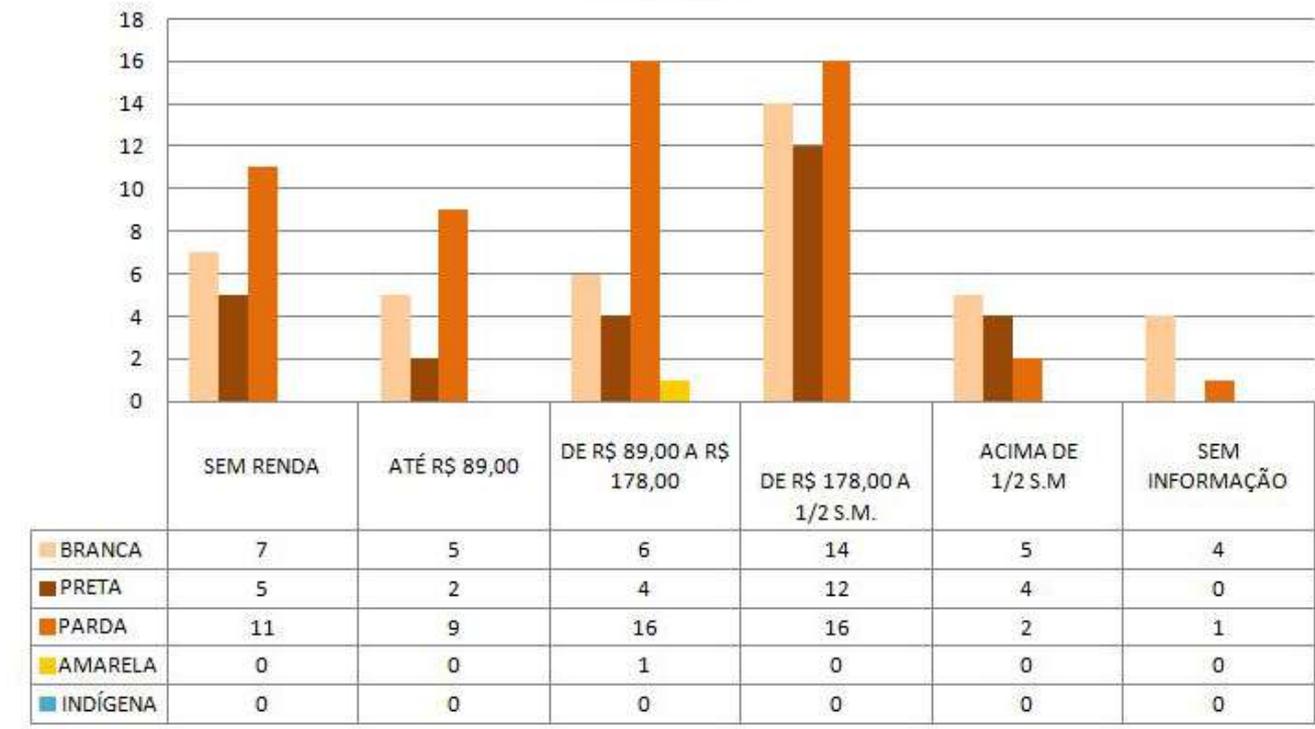


**Acolhimento de Crianças e Adolescentes
Média semestral
Raça X Cor**



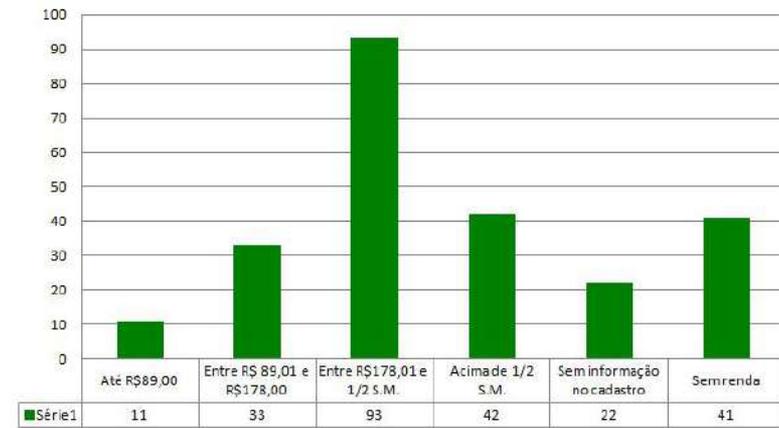
Crianças e Adolescentes Vítimas de violação de direitos

Renda x Raça



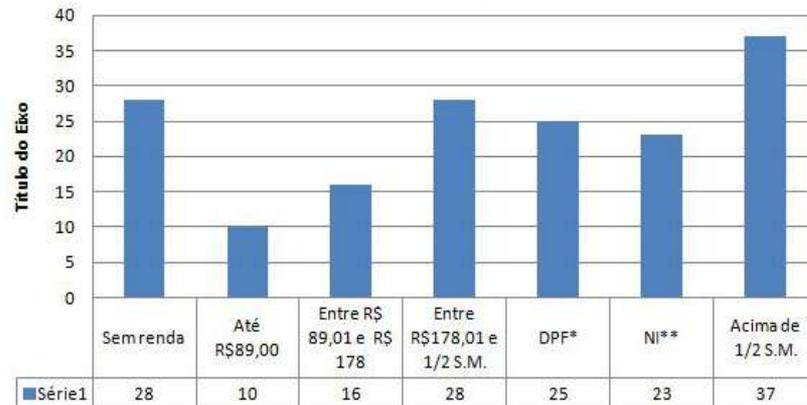
TOTAL: 124

Adolescentes em MSE
RENDA FAMILIAR PER CAPITA



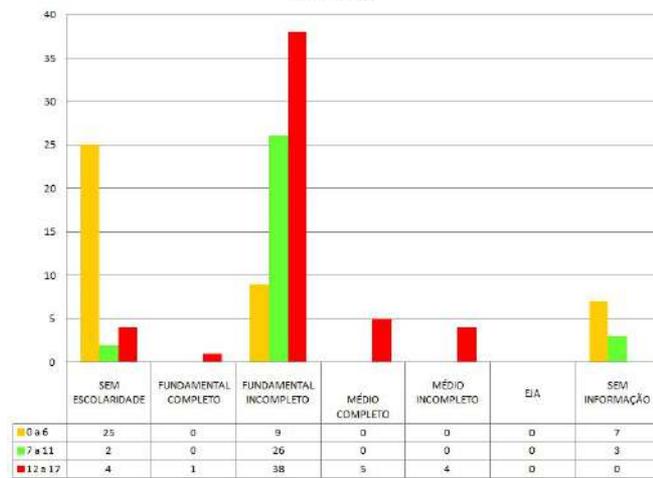
TOTAL: 242

Acolhimento de Crianças e Adolescentes
Média semestral
Renda Per Capita



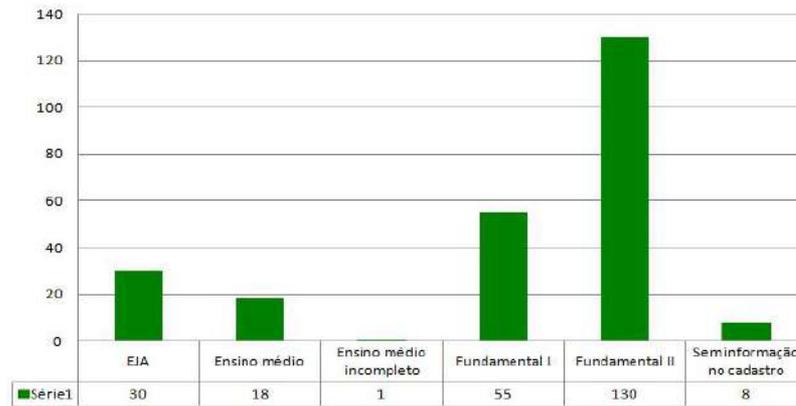
TOTAL: 166

**Crianças Adolescentes Vítimas de Violação de Direitos
Escolaridade**

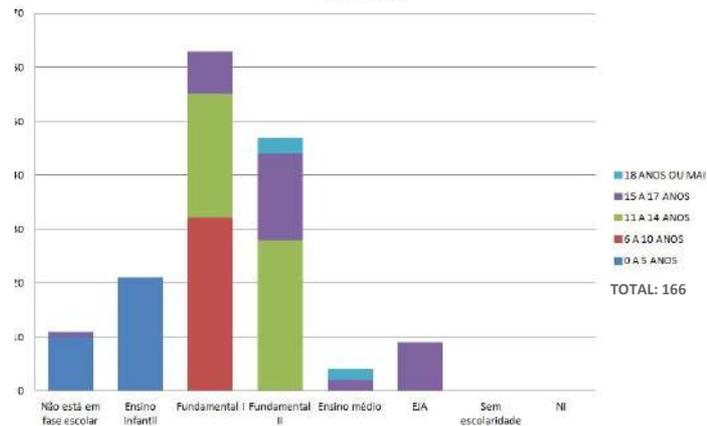


**Adolescentes em MSE
ESCOLARIDADE**

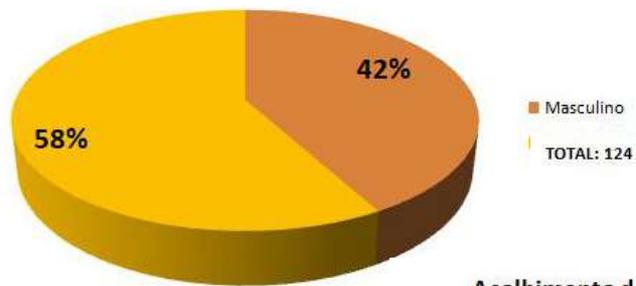
TOTAL: 242



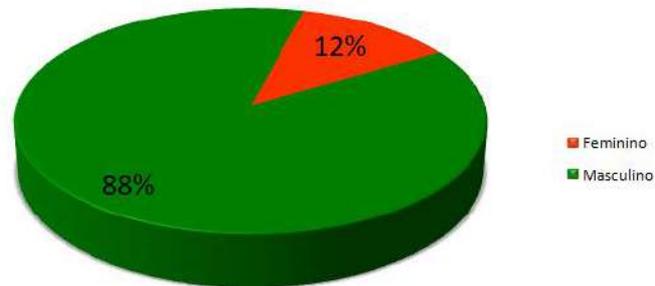
**Acolhimento de Crianças e Adolescentes
Média semestral
Escolaridade**



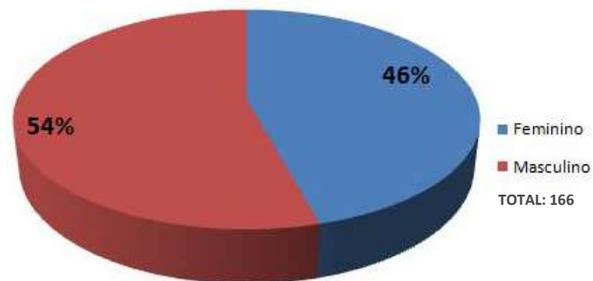
**Crianças e Adolescentes Vítimas de Violação de
Direitos
Sexo**



**Adolescentes em MSE
Sexo**



**Acolhimento de Crianças e Adolescentes
Média semestral
Sexo**



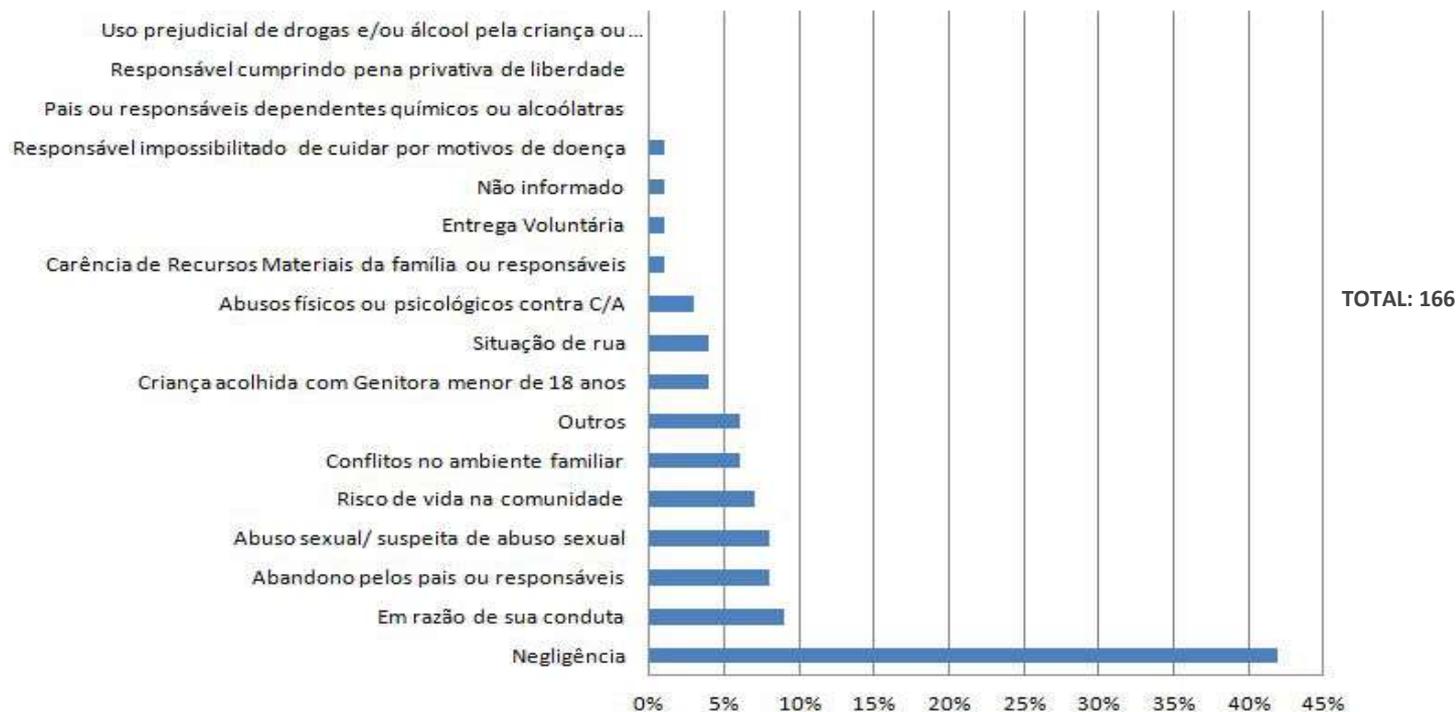
SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA E VIOLAÇÕES IDENTIFICADAS

Atendimentos a Crianças e Adolescentes

(Jan-Jun/2019)

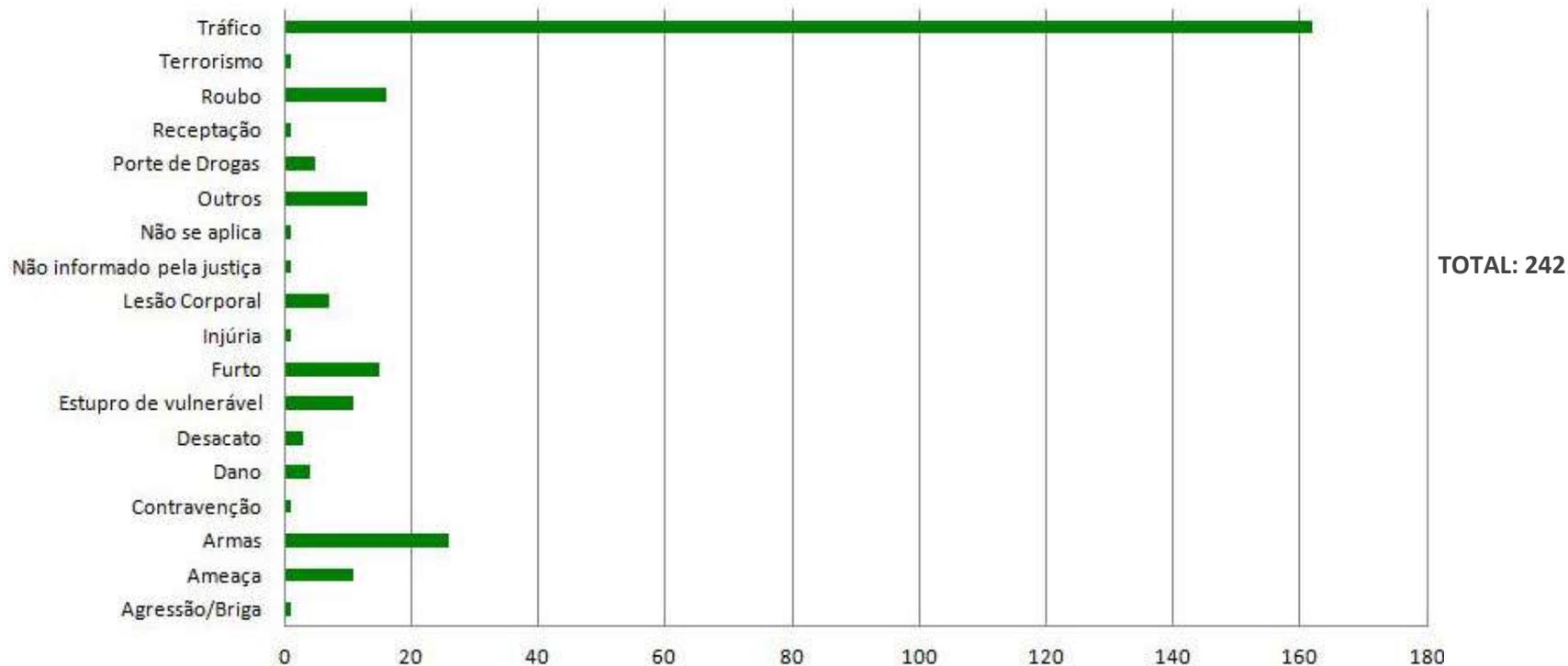


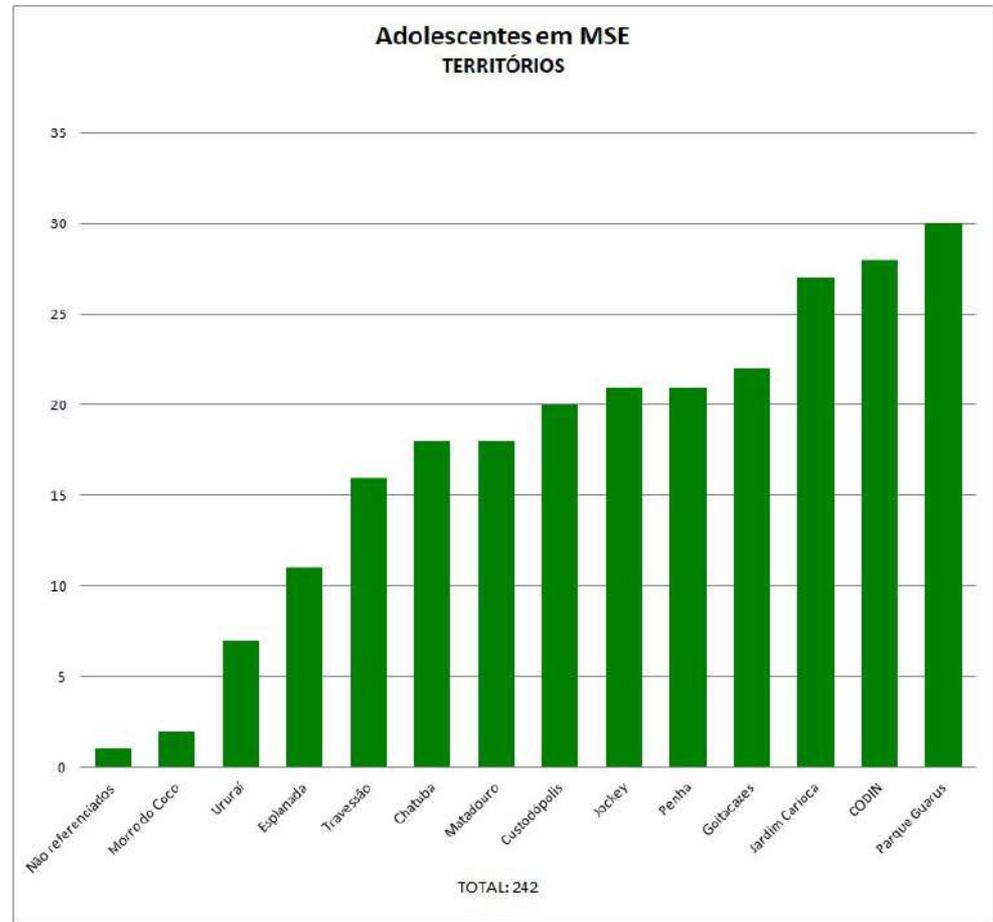
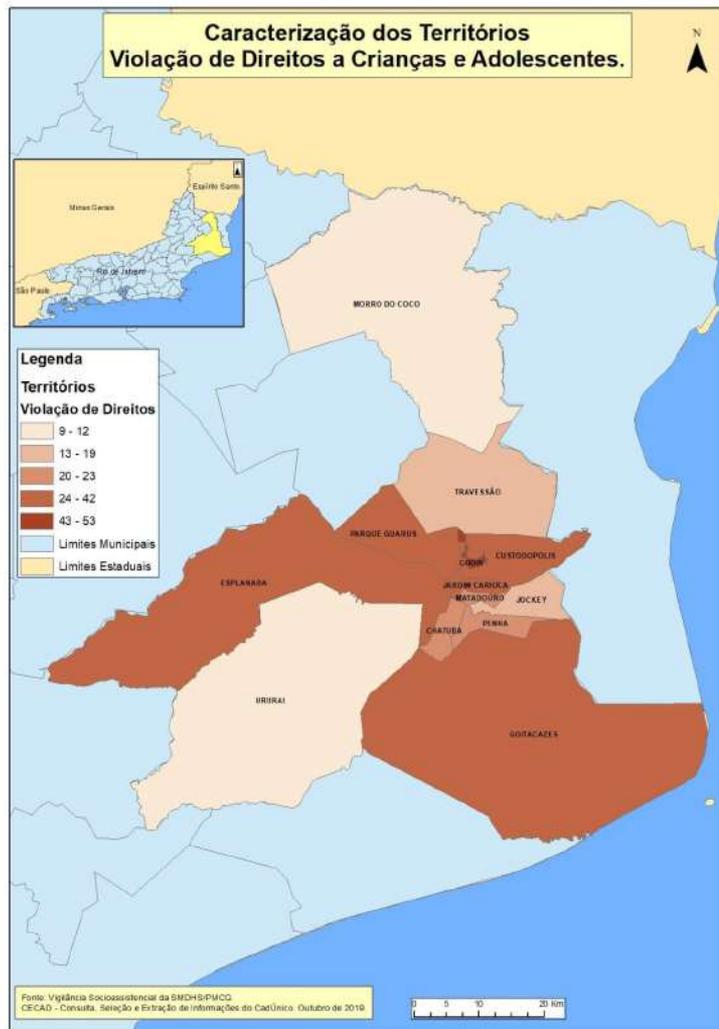
Acolhimento de Crianças e Adolescentes Média semestral Motivo para Acolhimento



Adolescentes em MSE

ATOS INFRACIONAIS





Considerações

sobre o subgrupo: crianças e adolescentes

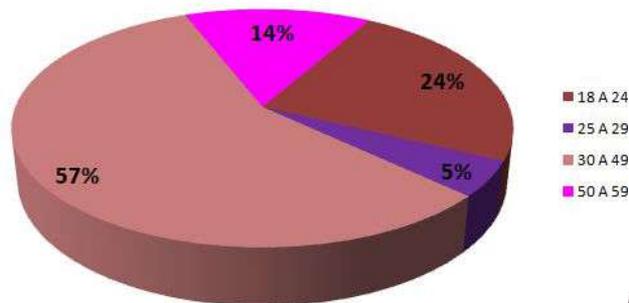
Os dados dos subgrupos analisados expressam um universo de jovens:

- Pretos e pardos;
 - Faixa etária de 14 e 19 anos;
 - Oriundos dos subdistritos de Guarus e Baixada Campista;
 - Em situação de pobreza ou de extrema pobreza;
 - Ensino Fundamental Incompleto;
 - Cumprindo medidas socioeducativas por tráfico;
 - Vítimas de negligência ou abandono, seguido das vítimas de abuso sexual e violência intrafamiliar.
-

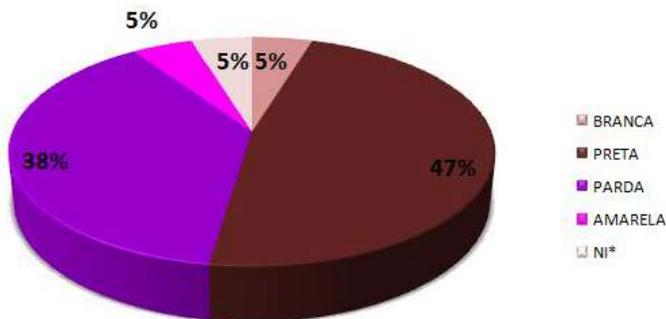
Mulheres

Mulheres adultas constituem o segundo grupo, formado pela incidência de violência intrafamiliar (violência doméstica). O número total de registro no primeiro semestre de 2019 é de 21 mulheres atendidas.

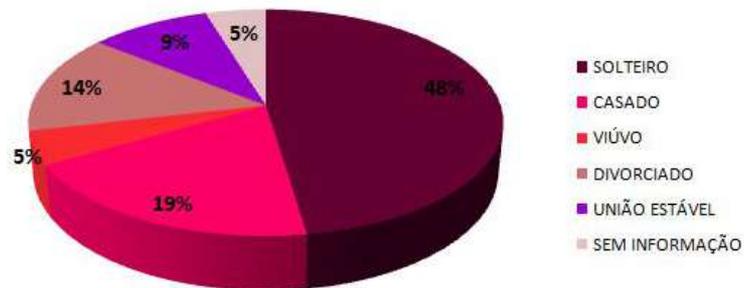
**Mulheres Vítimas de Violência Intrafamiliar
Faixa Etária**



**Mulheres Vítimas de Violência Intrafamiliar
Raça/Cor**

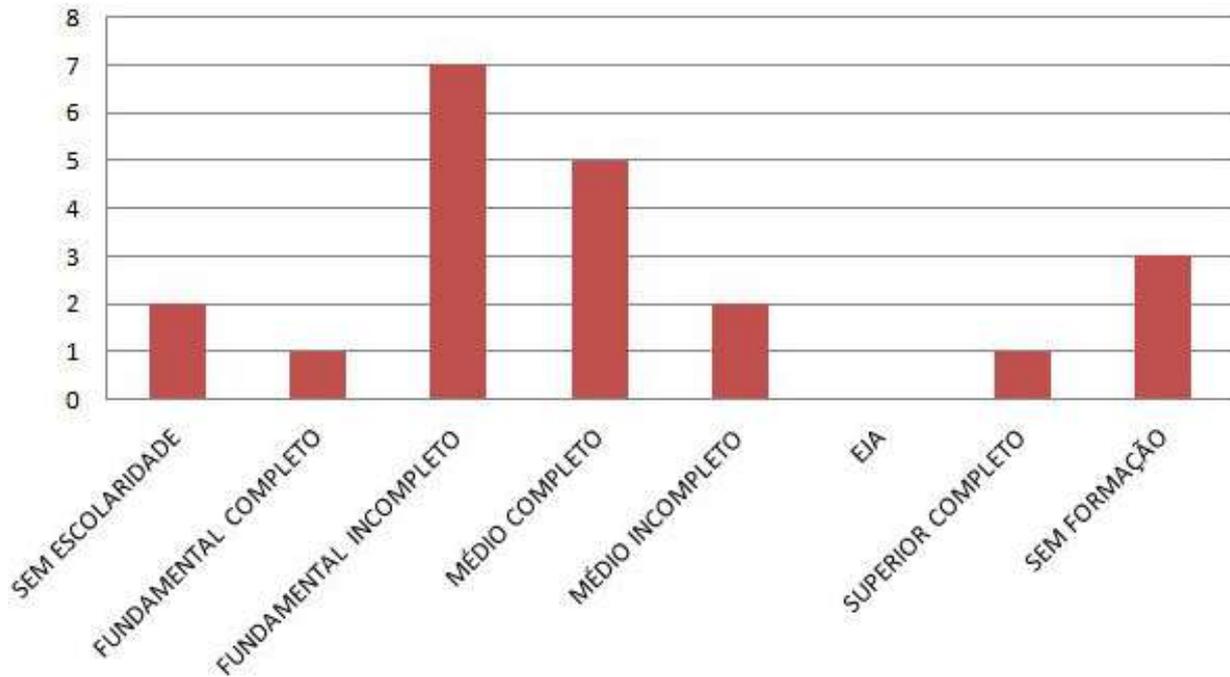


**Mulheres Vítimas de Violência Intrafamiliar
Estado Civil**



* TOTAL: 21

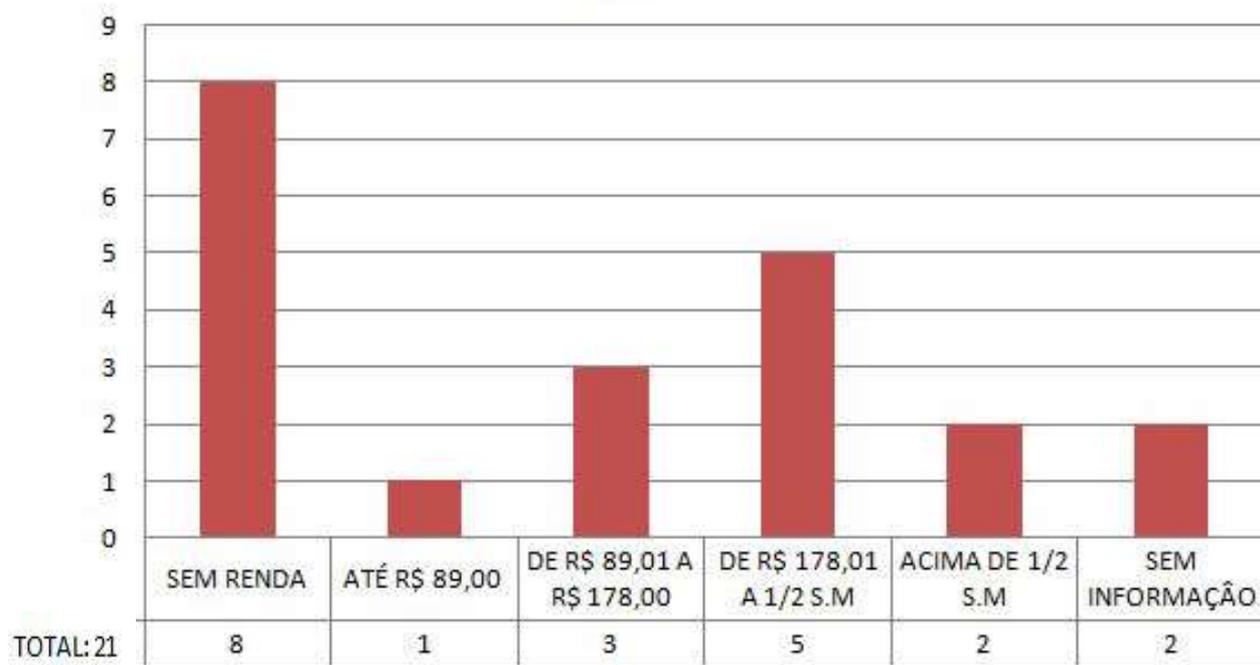
Mulheres Vítimas de Violência Intrafamiliar ESCOLARIDADE



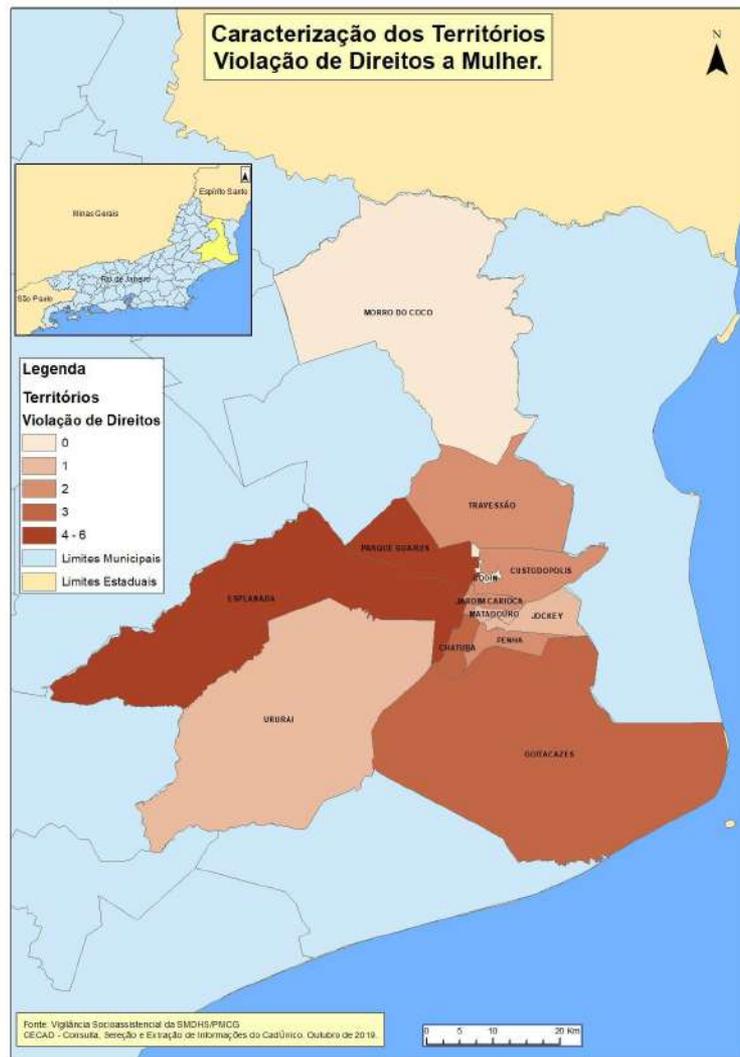
* TOTAL: 21

Mulheres Vítimas de Violência Intrafamiliar

RENDA



Fonte: Vigilância Socioassistencial da SMDHS. Relatório Mensal de Atendimento do CREAS, 2017, 2018 e 2019 (Janeiro a Junho).



Considerações

sobre o subgrupo: mulheres

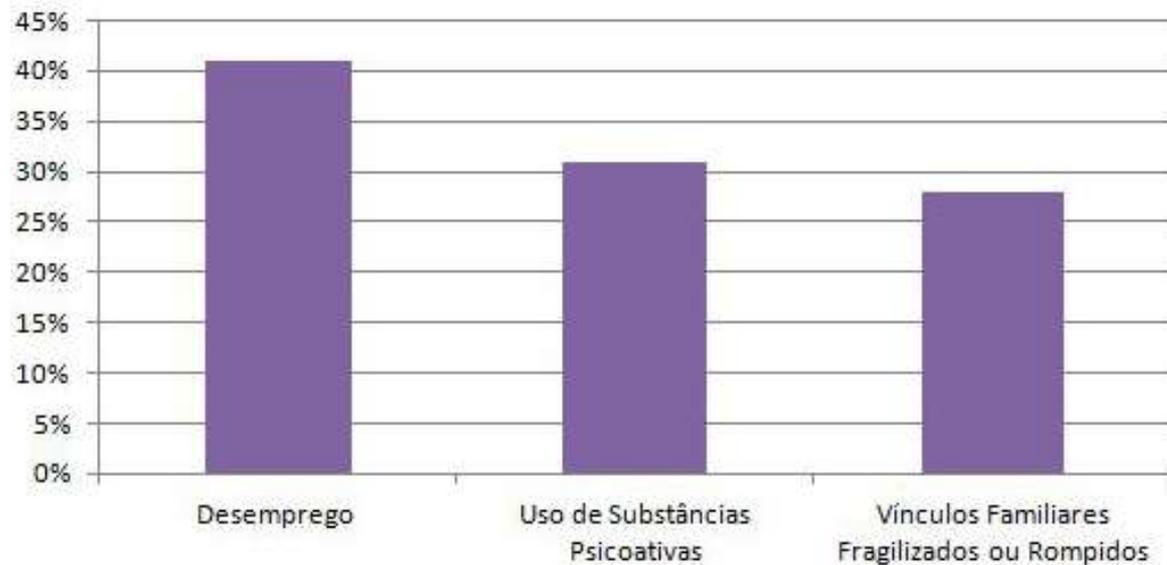
Analisando os dados de atendimento a mulheres vítimas violência intrafamiliar (doméstica), encontramos uma maioria:

- Preta e parda;
 - Sem renda ou em situação de pobreza;
 - Com Ensino Fundamental incompleto;
 - Faixa etária de 30 a 49 anos;
 - Oriundas do distrito-sede (perímetro urbano), região de Morangaba, área leste do subdistrito de Guarus e Baixada Campista.
-

Pessoas em Situação de Rua

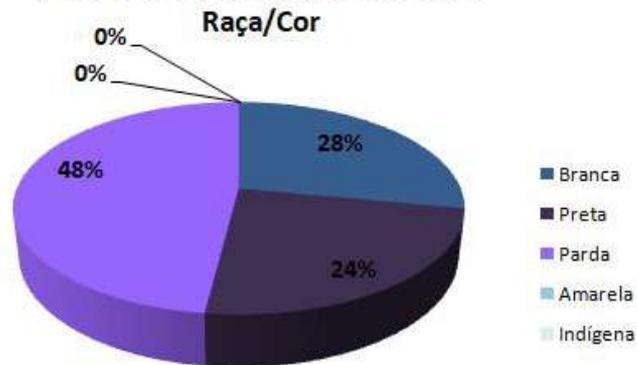
O grupo de pessoas em situação de rua também se destaca, pela própria natureza da situação de destituição de direitos. Os dados apresentados nos revelam uma média de 118 pessoas atendidas pelo Centro Pop, no primeiro semestre de 2019..

Fatores Desencadeantes para a Situação de Rua



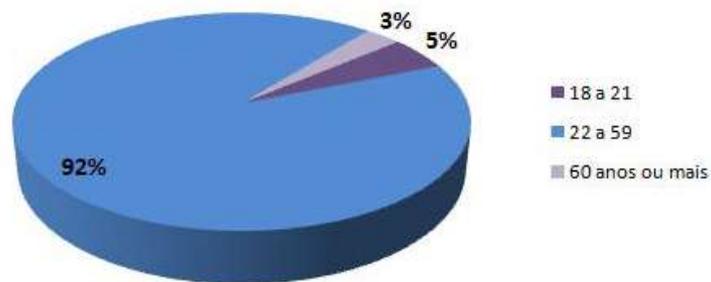
*As percentagens correspondem a uma média de 118 pessoas atendidas.

Pessoa em Situação de Rua



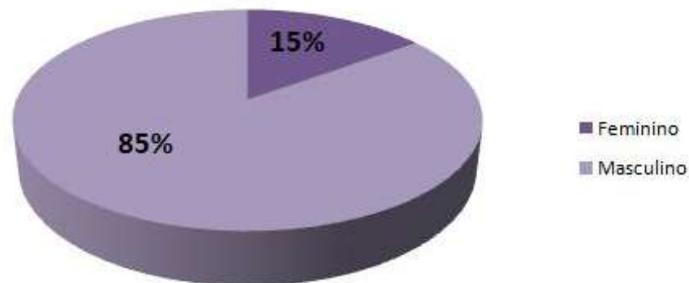
Pessoa em Situação de Rua

Faixa Etária



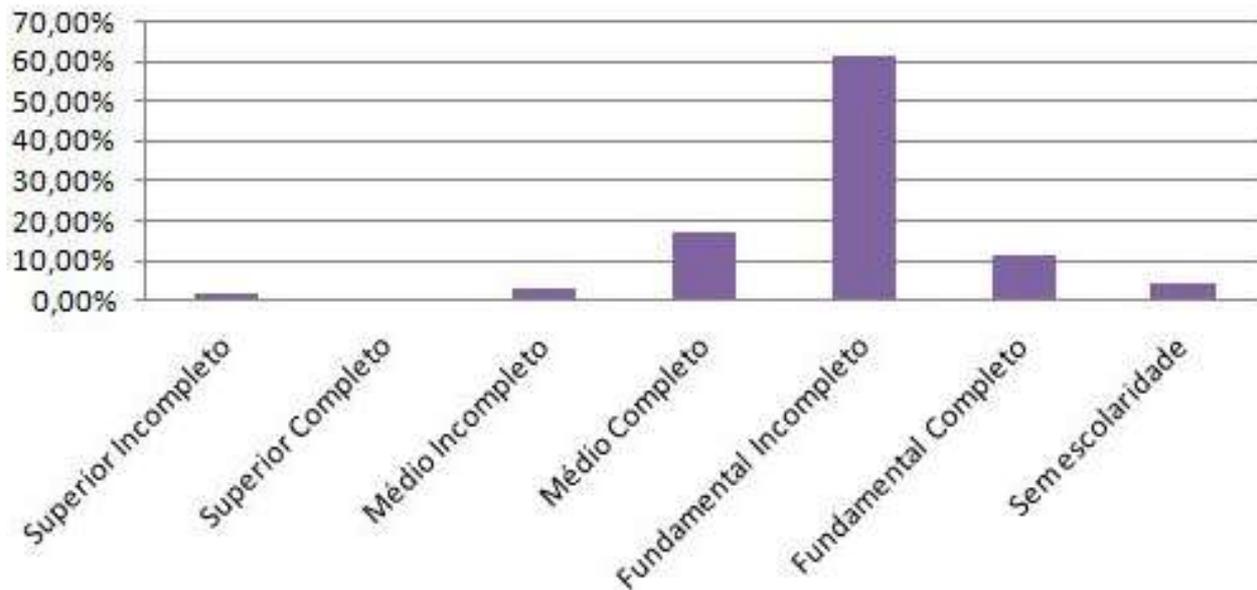
Pessoa em Situação de Rua

Sexo



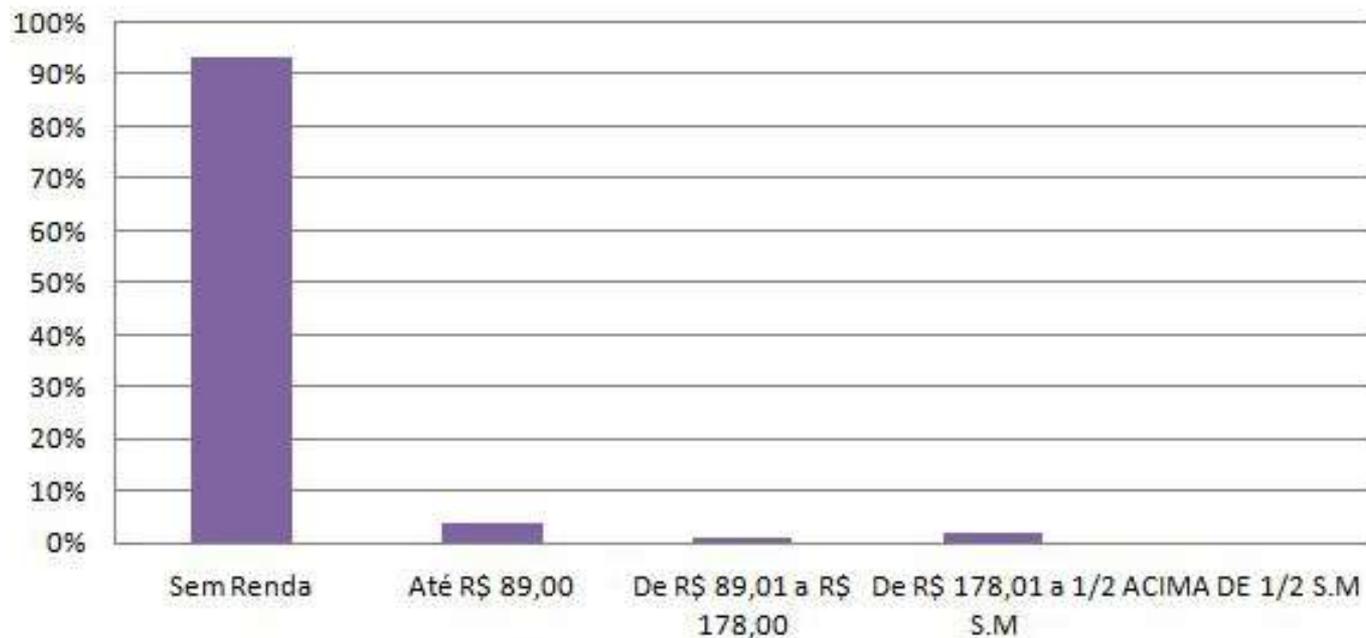
*As percentagens correspondem a uma média de 118 pessoas atendidas.

Pessoa em Situação de Rua Escolaridade



*As percentagens correspondem a uma média de 118 pessoas atendidas.

Pessoa em Situação de Rua Renda



*As percentagens correspondem a uma média de 118 pessoas atendidas.

Considerações

sobre o subgrupo: pessoas em situação de rua

Nossa análise destaca que, para além das questões econômicas, a dependência química e a fragilidade no vínculo familiar é determinante para desencadear a situação de rua. No perfil destes indivíduos, encontramos a seguinte maioria:

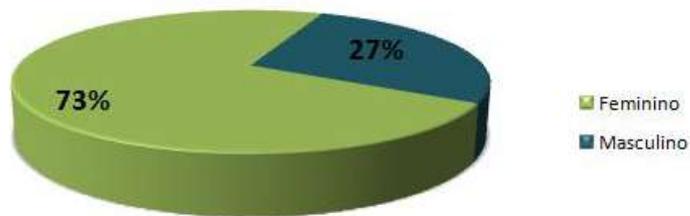
- Homens;
 - Pretos e pardos;
 - Sem renda;
 - Ensino Fundamental incompleto;
 - Faixa etária de 22 a 59 anos
-

Pessoas com Deficiência

O grupo de pessoas com deficiência se destaca pelas violações identificadas. A média de pessoas acolhidas na Casa Inclusiva, foi de 11 pessoas durante o primeiro semestre de 2019.

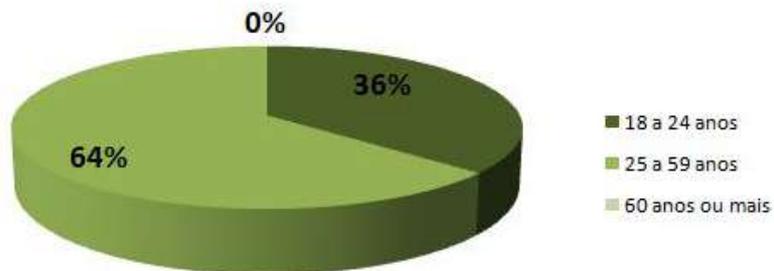
Pessoas com Deficiência Acolhidas

Sexo



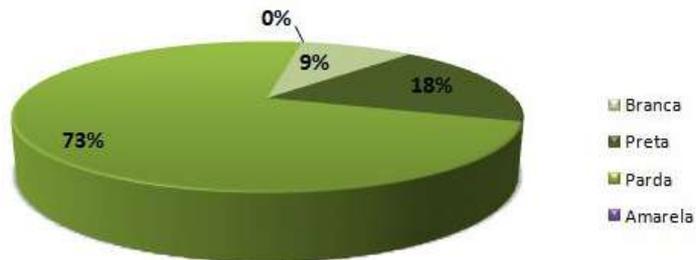
Pessoas com Deficiência Acolhidas

Faixa Etária



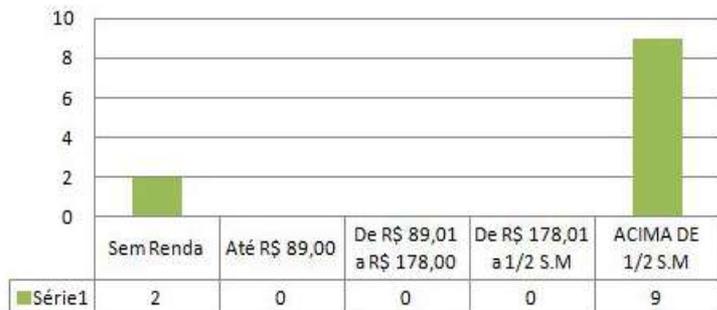
Pessoas com Deficiência Acolhidas

Raça/Cor

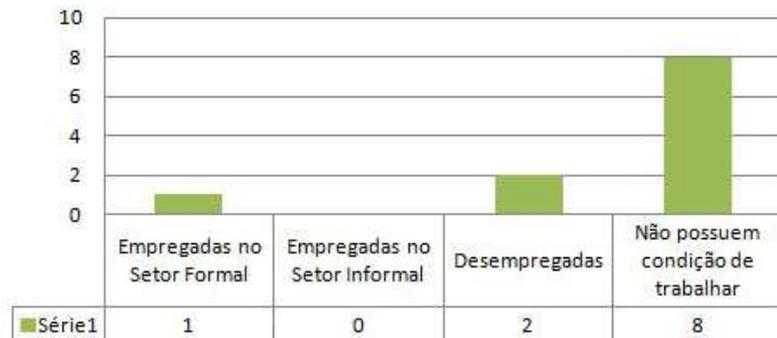


*As porcentagens correspondem a uma média de 11 pessoas atendidas.

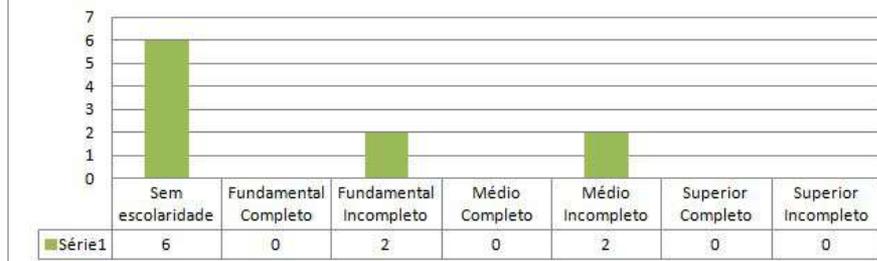
Pessoas com Deficiência Acolhidas Renda



Pessoas com Deficiência Acolhidas Ocupação



Pessoas com Deficiência Acolhidas Escolaridade



*As porcentagens correspondem a uma média de 11 pessoas atendidas.

Considerações

sobre o subgrupo: pessoas com
deficiência

Numa rápida análise, encontramos um grupo considerável de pessoas com deficiência:

- Mulheres;
 - Pretas e Pardas;
 - Sem condições para trabalhar ;
 - Sem escolaridade ou sem formação;
 - Faixa etária de 25 a 59 anos;
 - Vítimas de negligência ou abandono familiar.
-

Conclusão

Os dados apresentados destacam a alta incidência de pessoas pretas e pardas, em idade produtiva, vítimas de negligência, abandono ou violência intrafamiliar. As situações de pobreza e extrema pobreza, a ausência de escolaridade e as condições de moradia consolidam-se como fortes evidências destes problemas.

Dentre os diagnósticos, destacamos a complexidade da vulnerabilidade da juventude negra, uma vez que este grupo apresenta uma alta distorção série-idade ou evasão escolar e forte envolvimento com a criminalidade.

Conclusão

A população negra do município sofre com diversas mazelas estatisticamente comprovadas, a violação de direitos atinge principalmente mulheres adultas, crianças, adolescentes, pessoas em situação de rua e deficientes, ratificando os processos provenientes da desigualdade racial. A territorialidade parece também ser fator que merece atenção: perímetro urbano, a incidência de casos aumenta à medida que os territórios se afastam dos centros comerciais, sobretudo no subdistrito de Guarus e na Baixada Campista. Esta relação é inversamente proporcional à concessão de serviços por parte do poder público, que se fazem menos presentes nos territórios mais distantes.

Conclusão

Fica nítido que quanto mais longe do centro, menos oportunidades, acarretando no aumento da violação de direitos. É importante ressaltar que apesar da responsabilidade incumbida aos pesquisadores na realização deste diagnóstico, algumas limitações foram encontradas durante a pesquisa, por exemplo, a falta de corpo técnico impossibilitou o uso de algumas ferramentas para expor uma apresentação de dados através de um mapa de calor, assim como a visualização de uma curva de progressão, principalmente no período pandêmico.

Propostas

- Promoção da igualdade racial através dos processos de vigilância socioassistencial e articulação com secretarias setoriais, movimentos sociais e órgãos públicos de defesa dos direitos humanos;
 - Articulação de projetos que abordem a transversalidade e a intersetorialidade étnico-racial na política de assistência, através da própria Supir em conjunto com parceiros do setor público e privado;
 - Análise dos instrumentos de atendimento ao público utilizados pelos equipamentos e serviços municipais e ajuste dos mesmos, de forma a garantir a intersetorialidade e a transversalidade étnico racial;
-

Propostas

- Ampliação do debate sobre igualdade racial nos equipamentos e serviços, através do agrupamento de um corpo técnico composto por parceiros da sociedade civil, órgãos públicos e do setor privado;
 - Estudo de soluções de expansão do acesso da população negra aos Serviços Socioassistenciais, reforçar a possibilidade de fazer anúncios em rádios e jornais sobre a localização desses equipamentos;
 - Inclusão do quesito raça/cor nos sistemas de informação, avaliação, monitoramento, coleta de dados, censos, bem como em suas ações e programas;
-

Propostas

- Realização periódica de diagnósticos como este, prática que deve ser adotada por outras secretarias, além do incentivo da Prefeitura para aferição do recorte racial na coleta de dados, material que se faz necessário para expor as mazelas enfrentadas pela população negra no município, Uma análise minuciosa dos dados é o caminho para construir ideias, a fim de amenizar as desigualdades apresentadas no documento.

Referências Bibliográficas

- Relatórios Técnicos: FAMÍLIAS EXTREMAMENTE POBRES E POBRES POR RAÇA COR. Campos dos Goytacazes: Vigilância Socioassistencial/SMDHS. Março de 2020.

VIOLAÇÕES DE DIREITOS ATENDIDAS NA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL REFERÊNCIA: 2017, 2018 e 1o SEMESTRE DE 2019. Campos dos Goytacazes: Vigilância Socio assistencial/SMDHS, 2019.

CRUZAMENTO SOCIOECONÔMICO X RAÇA/COR. Campos dos Goytacazes: Vigilância Socioassistencial/SMDHS para Departamento de pesquisas/SUPIR, Julho, 2019.